



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	02	de proc.
no	92	de 1994
<i>Ed. P.</i>		

JUSTIFICATIVA

Adoniran Barbosa foi um grande compositor e poeta popular, expressivo como poucos; mas não é Adoniran nem Barbosa, e sim João Rubinato, que adotou o nome de um grande amigo, funcionário do Correio e o sobrenome de um compositor admirado:

Filho de pais italianos, nascido em 06 de agosto de 1910 na Cidade de Valinhos, interior de São Paulo, trabalhou como engraxate, garçom e em fábrica. Mudou-se para Santo André e, posteriormente para o centro de São Paulo, precisamente na Rua Vitória, embora não sãisse do bairro do Bixiga e Brás.

Em 1940 conheceu Matilde, que se tornou sua companheira inseparável e até o acompanhava nas noites de boemia, no Nike Bar, situado na Rua Major Diogo, de propriedade de Joe Kantor onde o pianista era o Dick Farney.

Adoniran, nos idos de 1950, estava assistindo um programa carnavalesco transmitido do Rio de Janeiro, no Copacabana e pensou que estava sonhando, quando ouviu sua música tocar - "Trem das Onze"- e ser cantada por todos os presentes. A música não só foi premiada como também estourou nas paradas de sucesso. Este momento de glória obteve grande destaque porque, na ocasião, os cariocas falavam' que paulista não sabia fazer samba. Por volta de 1961, a canção fez um grande sucesso interpretada pelo grupo Demônios da Garça e depois foi gravada em vários idiomas, destacando-se alguns deles: alemão, inglês, japonês e italiano, intitulada como "Filho Único".

Adoniran era um paulista que exprimia a sua terra com a força da imigração, alimentada pelas heranças necessárias' de fora; usava uma língua misturada de italiano e português. Produziu uma obra radicalmente brasileira, em que as melhores cadências do samba e da canção, nutridas inclusive pelo terreno fértil das escolas, se aliam com naturalidade às deformações normais de português brasileiro, onde Ernesto vira Arnesto.

/segue/



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no.	03	de proc
no.	92	de 1994

Ed. P.

A fidelidade à música e à fala do povo permitiram a Adoniran, exprimir a sua Cidade de modo completo e perfeito. Suas músicas e poesias são, ao mesmo tempo brasileiras em geral e paulistas em particular. Lírico e sarcástico, malicioso e logo emocionado, com o encanto insinuante da voz rouca, empunhando sempre o chapéu de aba quebrada, laço de gravatinha borboleta, ele é inexoravelmente, a "Voz da Cidade".

Adoniran Barbosa, ou seja, João Rubinato, faleceu no dia 23 de novembro de 1982, no Hospital São Luiz e enterrado no cemitério da Paz.

A partir de sua morte Adoniran ficou reconhecido como "O Poeta dos Paulistas".